



# A FIGURA DE RITA VON HUNTY, DA COMUNICAÇÃO VIRTUAL À PRÁXIS DA PEDAGOGIA CRÍTICA

**Palavras-chave:** 1. Comunicação Virtual; 2. Pedagogia Crítica; 3. Educação Ubíqua.

Pesquisadora: **Bárbara Daniel,**

Graduanda em Comunicação Social – Midialogia,

Orientador: **Prof. Dr. Noel dos Santos Carvalho,**

Departamento de Multimeios, Instituto de Artes.

**Resumo:** A presente pesquisa se propõe a estudar, por meio de análises bibliográficas e videográficas, como a *Drag Queen*<sup>1</sup> Rita Von Hunty<sup>2</sup> se apropria do método de ensino enquadrado como pedagogia crítica freireana, traduzido no processo de libertação sócio-intelectual, pautado e realizado através da educ(ação), e cujo objetivo central é a emancipação da classe oprimida por meio de um movimento necessariamente dialógico envolvendo teoria e prática, ou práxis.

## INTRODUÇÃO

Boaventura Souza Santos (2020) nos explica que, partindo da ideia estabelecida de educação popular e tomando como inspiração correntes de pensamento como o marxismo e a teoria da libertação, Paulo Freire calca no cerne da Pedagogia do Oprimido e, por conseguinte, na construção gradual da Pedagogia Crítica Libertária, uma nova concepção educacional. Nela, o processo de aprender e ensinar torna-se a via imprescindível para uma conscientização coletiva, onde, “através da *produção* e da *aquisição* de conhecimentos relevantes”, torna-se possível a identificação das condições materiais da realidade e a construção comunitária de formas para transformá-la concretamente.

Quando Sabrina Fernandes discorre sobre tal processo em seu texto “A Pedagogia Crítica como Prática Marxista Humanista” (2016), ela ressalta como esta abordagem educacional voltada para a libertação social e intelectual das massas só pode se dar através da *práxis revolucionária*, que consiste no movimento dialógico entre a ação e a reflexão, cuja essência está “na quebra da dicotomia entre pensamento e ação” (ibid; p. 483). Logo, práxis é a unidade entre objetivo e método, onde a teoria orienta a prática e as contradições oriundas da materialidade guiam, por conseguinte, a reformulação da teoria – um vai-e-vem constante, retroalimentado pelo desejo primeiro de humanizar o indivíduo em sujeito histórico (FERNANDES, 2016; FREIRE, 1994).

Ao capitalismo tardio e ao cenário neoliberal, porém, há pouco ou quase nenhum espaço para que este método de ensino se propague. Os impedimentos institucionais ao estabelecimento de um formato de educação que priorize o bem-estar social e o desenvolvimento coletivo são ascendentes no Brasil pós-golpe de 2016<sup>3</sup>; movimentos como o Escola Sem Partido “unem a esfera legislativa do país

<sup>1</sup>**Drag Queen:** para os fins desta pesquisa, definiremos como *Drag Queen* a performance artística onde um homem, vestido e estilizado com expressões de gênero lidas como “femininas”, encarna a figura de uma mulher.. Frisamos, no entanto, que tal performance é uma forma de expressão artística e não deve, por si só, ser tomada como a orientação sexual do artista ou como sua identidade de gênero.

<sup>2</sup>**Rita Von Hunty** é a *Drag Queen* interpretada pelo ator e professor Guilherme Terreri desde 2013, protagonista do canal Tempero Drag, no YouTube, desde 2015. “Rita Von Hunty”. Wikipedia: the free encyclopedia. Disponível em: <pt.wikipedia.org/wiki/Rita\_Von\_Hunty>. Acesso em: 12 abr. 2020.

<sup>3</sup> “Promulgada Emenda Constitucional de Teto de Gastos Públicos”. **Senado Notícias**. 15 dez. 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/15/promulgada-emenda-constitucional-do-teto-de-gastos>. Acesso em 17 ago. 2021.

às máquinas liberais e aos senhores do capital”, “visando a construção de um currículo falsário e segregador” em que a esfera privada suprime a pública (CERASOLI; CHAGURI, 2018), e o processo educacional se torna mero condicionador e replicador da ideologia dominante.

Neste cenário, “a resistência ocorre cada vez mais fora do contexto institucional e não através dos modos de mobilização política que predominavam no período anterior” a saber, os partidos políticos e as formações de movimentos sociais das gerações passadas (SANTOS, 2020). É na esperança de fomentar debates junto à classe oprimida e articular as gerações mais jovens frente às questões urgentes da sociedade que Guilherme Terrerri decide, em 2018, usar seu canal do YouTube para elaborar discussões latentes<sup>4</sup>. O ator e professor formado pela USP e pela UNIRIO direciona, então, sua personagem Rita von Hunty, uma *Drag Queen*, para lecionar na internet.

Entre 2018 e 2021, suas produções crescem no mesmo compasso do desmonte das políticas assistencialistas e da ascensão do autoritarismo no Brasil, passando de pílulas audiovisuais de cinco minutos para vídeo-ensaios de até meia hora, cada vez mais teoricamente fundamentados e contando com maior alcance.

Neste sentido, o que investiga-se com esta pesquisa, sob a ótica da Pedagogia Crítica freireana, é o ato do ensino ubíquo via mídia digital – definido por Maria Lúcia Santaella (2014) como “uma aquisição de informação a céu aberto e fora de quaisquer planejamentos e sistematizações” –, suas implicações e ressalvas, bem como a escolha deliberada de Guilherme Terrerri de lecionar abertamente como *Drag Queen*, incorporando a arte em seu método pedagógico e, com isso, intensificando o caráter dialógico de seu processo educacional.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada sob caráter bibliográfico e com material de vídeo.

Foi necessário um levantamento acerca do intérprete e da personagem Rita Von Hunty, empreendido por meio de entrevistas concedidas a jornalistas e canais de comunicação, reportagens e material disponibilizado online pela própria *Drag Queen*, referentes tanto a sua trajetória pedagógica quanto a sua trajetória pessoal.

Analisamos um total de 91 vídeos disponíveis no canal do Youtube *Tempo Drag*, plataforma utilizada por Guilherme para divulgar seus materiais didáticos, compreendidos entre o período de maio de 2018 a maio de 2021. A partir disso, criamos um sistema de classificação temática composto por nove categorias, fundamentado no conteúdo discutido nos vídeos e nas referências bibliográficas e culturais utilizadas para embasar as exposições neles contidas; a saber:

1. Sociologia; 2. Educação Ambiental; 3. Educação e Sistema Educacional; 4. Cultura e Estudos Culturais; 5. Política; 6. Linguística e Estudos Literários; 7. Estudos de Gênero e Sexualidade; 8. Psico-sociologia e Psicanálise; 9. Saúde.

---

KER, João. “Os ataques de Weintraub às universidades da ‘balbúrdia’”. **Terra**. 19 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/os-ataques-de-weintraub-as-universidades-da-balburdia,c5f4988ad50a620e0cf0b0915a9272d6gcjhx8ci.html>>. Acesso em 17 ago. 2021.

Ministro da Educação defende universidade ‘para poucos’: ‘tem muito engenheiro dirigindo Uber’”. **Carta Capital**. 10 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/ministro-da-educacao-defende-universidade-para-poucos-tem-muito-engenheiro-dirigindo-uber>>. Acesso em: 17 ago. 2021.

<sup>4</sup> “Neste momento [ao presenciar jovens dizendo que não aguentam mais ouvir falar sobre política, em meados de 2015] eu decido reverter a plataforma para este caminho porque eu percebo que é gritante o grau de despolitização que a gente chegou: de não perceber que tudo, no nosso cotidiano, na nossa vida, é política”. Guilherme Terrerri como Rita von Hunty em Delivery de Conhecimento. *Tempo Drag*. **Youtube**, 3 fev. 2020.

Para além, foi comparativamente analisada a duração dos vídeos, catalogou-se as referências bibliográficas citadas pela *Drag Queen*, elencou-se os elementos narrativos e recursos técnicos utilizados, e contabilizou-se as referências à cultura pop e/ou de nicho trazidas em cada um dos 91 clipes analisados.

Ao longo dos meses, através das obras *Pedagogia do Oprimido* (1994), *Pedagogia da Autonomia* (2020b) e *Direitos Humanos e Educação Libertadora* (2020a), de Paulo Freire, elencou-se uma série de critérios vistos pelo autor como a essência da Pedagogia Crítica, a fim de estipular um “modelo” analítico que poderia conferir ou negar a existência do caráter crítico libertário freireano no método de ensino de Rita – problemática primeira que esta pesquisa se propôs a avaliar.

O modelo consiste em cinco perguntas; um resultado positivo, comprovando a consistência da Pedagogia Crítica no objeto analisado, só seria possível a partir de respostas categoricamente afirmativas a todos os critérios. São eles:

***a) O ato de ensinar em questão é autêntico?***

Paulo Freire afirma que, para estabelecer um processo efetivo de educação, é necessário que haja compreensão e compartilhamento de realidades. Um educador<sup>5</sup> ancorado pela pedagogia crítica é, antes de tudo, também um oprimido – “somente a um nível diferente de percepção da realidade” (1994, p. 31) .

O processo pedagógico defendido por Freire deve ser, em seu cerne, uma “ação cultural para a liberdade” (ibid, p. 34), e como tal deve ser feita junto, *do lugar onde se encontram* os educandos, sob um caráter de companheirismo e crença num poder criador compartilhado (ibid, p. 40), pontuando, portanto, sua autenticidade para falar *com* aquele grupo, não apenas *para* ou *por*.

***b) O educador atuante é honesto em seu posicionamento político?***

Estar e intervir no mundo é por si só um ato político (FREIRE, 2020b). É necessário, portanto, que o “educador se perceba na prática objetiva como participante a favor ou contra alguém ou alguma coisa” (FREIRE, 2020a, p. 35), sendo coerente com sua orientação e o que ensina, e que, por uma questão de respeito aos educandos, haja com honestidade na aplicação destas escolhas no processo pedagógico (FREIRE, 2020b, p. 69).

***c) O conteúdo programático trazido à exposição é formulado e discutido com base na realidade material, social e historicamente contextualizada?***

Para Freire, a pedagogia crítica trabalha com a ideia de que a apreensão de um objeto não é o fim do ato cognoscível, mas a conexão entre todas as pontas da troca dialógica rumo a uma nova compreensão compartilhada. Este método de ensino rechaça o “homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo” (FREIRE, 1994, p. 45) em favor de uma educação que reconhece a pedagogicidade indiscutível existente na materialidade do espaço (FREIRE, 2020b, p. 45), e reforça a percepção da história e da realidade material como suportes da existência e, assim sendo, as compreende como fatores condicionantes da existência humana.

Neste sentido, o papel do educador libertário é auxiliar o educando a “pensar-se a si mesmo e ao mundo, simultaneamente, sem dicotomizar este pensar da ação” (FREIRE, 1994, p. 46), desmistificando a realidade para responder questões referentes à “contradições básicas” como “sua situação existencial, concreta, presente”, e problemas que instiguem respostas “não só a nível intelectual, mas a nível da ação” (ibid, p. 55).

---

<sup>5</sup> Em suas obras, Paulo Freire prefere o uso do termo “educador-educando” ou “di-docente” para caracterizar aquele no lugar de professor, reforçando a noção de dialogicidade neste processo. Para melhor compreensão deste texto, porém, optamos por manter os termos “educador”, “docente”, “professor”, para facilitar a compreensão da discussão.

**d) Há elementos revolucionários no ato, na forma e no conteúdo deste processo educacional?**

A pedagogia crítica é essencialmente revolucionária por trabalhar contra o sistema de dominação vigente e seu modelo de “educação bancária”, que se restringe à transferência mecanicista de conteúdo, sem reflexão (ibid). Freire acredita que uma educação de caráter revolucionário se “funda na criatividade” e incentiva os homens a responderem à sua vocação “como seres que não podem autenticar-se fora da busca pela transformação criadora” (ibid, p. 47).

Para além, este modelo de ensino está pautado na radicalidade da esperança e numa prática docente que exige alegria, no sentido da instrumentalização destes afetos para problematizar o futuro e a história em prol da luta pela libertação sócio-intelectual (FREIRE, 2020b, 70-82).

**e) Há, neste processo educacional, um diálogo horizontal entre educador e educando?**

O diálogo e a dialogicidade são pontos fundamentais exigidos por Freire, uma vez que “todo entendimento que não se acha ‘trabalhado’ mecanicistamente [...] implica, necessariamente, comunicabilidade” (ibid, p. 38).

Quando cita “comunicabilidade”, Freire está tratando de um processo não-hierárquico, horizontal e democrático de troca de conhecimento, onde o respeito e a concepção de igualdade epistemológica vem *antes* do diálogo em si para que haja uma sintonia entre a linguagem com a situação concreta (FREIRE, 1994, p. 55-56), pois o pensar, o agir e o falar são tão dialéticos quanto a intercomunicação que visa a educação revolucionária deve ser.

Construído o modelo de análise, aplicou-se as questões aos resultados obtidos com o estudo dos vídeos do canal *Tempero Drag*, e a partir daí, integrando e contextualizando bibliografias complementares, se chegou a um resultado parcial, que ainda carece de apurações mais profundas e que se beneficiaria de uma conversa com o intérprete da *Drag Queen*, possibilidade articulada, porém frustrada até o presente momento em função da pandemia de Covid-19.

## **ANÁLISES DE RESULTADOS**

Considera-se como resultados, para os fins deste congresso, as respostas às perguntas postas no tópico anterior. Sua discussão teórica contextualizada com outros pensadores da educação, cultura e análise do discurso estarão disponíveis no relatório final desta pesquisa, e nos demais materiais que dela derivarem.

### **I. O ato de ensinar em questão é autêntico?**

Sim. Em seu processo pedagógico, Rita von Hunty deliberadamente agencia sua figura artística como parte de seu movimento teórico; em mais de um vídeo<sup>6</sup> ela discorre sobre como a decisão de dar aula montada<sup>7</sup> faz parte de sua atuação política e de uma necessidade de subverter enquadramentos<sup>8</sup>. Ela fala a partir de um lugar historicamente reprimido<sup>9</sup>, para um público que se identifica com sua imagem e posição, tratando de questões que são caras à comunidade a qual integra e pela qual advoga.

### **II. O educador atuante é honesto em seu posicionamento político?**

Sim. Desde o início, ao traçar suas linhas de raciocínio para diversos problemas, Rita se coloca como contra o sistema hegemônico vigente, apontando suas contradições e indicando

<sup>6</sup> Vídeos: “Delivery de Conhecimento”, “SLAM e Poesia”, e “Haverá Arte Depois do Corona Vírus”. *Tempero Drag*. **Youtube**,

<sup>7</sup> Montada: expressão usada para se referir ao artista que está interpretando a *Drag Queen* durante o período da performance artística.

<sup>8</sup> Em “Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?” Judith Butler (2009) usa trocadilhos como “enquadramento” e “quadros” para discorrer sobre a forma construída de ver o outro – construída através de um sistema de dominação (social, imagético, político) – e a influência que as delimitações proporcionadas pelas imagens no imaginário social têm na realidade material.

<sup>9</sup> Sobre a história das Drag Queens no Brasil ver “Fragmentos da babadeirai história *drag* brasileira”. BRAGANÇA, Lucas, 2019.

nominalmente seu posicionamento. Ela se autointitula “comunista”, cita sua filiação política e articula abertamente em função de que – e contra o que – ensina.

**III. O conteúdo programático trazido à exposição é formulado e discutido com base na realidade material, social e historicamente contextualizada?**

Sim. Rita von Hunty traz à discussão tópicos do cotidiano, como Redes Sociais ou a forma do amor romântico no Ocidente – entre outros exemplos –, e a partir daí, de questões que a princípio poderiam parecer alheias à disputa e ao discurso político, a *Drag* apresenta didaticamente como tais temas não são apenas “visão de fundo” (FREIRE, 1994), mas sim assuntos diretamente ligados ao sistema de dominação que todos nós, enquanto classe trabalhadora, estamos submetidos.

Para além, dos 91 vídeos analisados, 28 tratavam diretamente de situações contemporâneas imediatas e suas implicações na realidade material dos oprimidos, à exemplo da PEC de Reforma Administrativa, ou ainda o anúncio da taxação de livros.

**IV. Há elementos revolucionários no ato, na forma e no conteúdo deste processo educacional?**

Sim. Para além do caráter fundamentalmente disruptor e questionador de uma *Drag Queen* assumindo o local de professora, ou ainda do peso simbólico que esta figura específica falando de questões sociais e políticas carrega, Guilherme, como Rita, assinala repetitivamente sobre a necessidade de esperança e imaginação política. Existe um trabalho interno de divulgação de outros educadores do campo da Esquerda Radical no canal e, não obstante, o incentivo feito por parte do professor à mobilização e à organização política vêm ascendendo desde o fim de 2018, com indicação de movimentos sociais e coletivos populares a serem buscados.

**V. Há, neste processo educacional, um diálogo horizontal entre educador-educando?**

A impossibilidade de realizar uma entrevista com Guilherme e sua equipe – por conflitos de agenda e em decorrência da pandemia de Covid-19 – nos impede de responder a esta pergunta com precisão. Existe uma horizontalidade na escolha dos “temas geradores” (FREIRE, 1994) e, no decorrer dos meses, Rita notadamente acolhe indicações e sugestões dos alunos-espectadores – como o fato de, além de citar por extenso e visualmente os teóricos trabalhados, anexar a bibliografia na descrição do vídeo, bem como acrescentar um tradutor de LIBRAS às aulas, em resposta à questionamentos sobre inclusão. No entanto, confirmar a extensão ou aferir o funcionamento do processo de troca entre educador-educando requer mais análises.

É possível confirmar, porém, que Rita se utiliza de uma linguagem acessível a seu público, empreendendo referências culturais e comentários que auxiliam no processamento de questões, teorias e conteúdos que, a princípio, sob os códigos academicistas, soariam complexos e inapreensíveis.

## BIBLIOGRAFIA

CERASOLI, Josianne F.; CHAGURI, Mariana M.. Vigiando a escola, odiando a democracia ou defendendo o bem público?. In: **Boletim Adunicamp: Associação de Docentes da Universidade Estadual de Campinas - Seção Sindical**. Campinas, p. 8-12. dez. 2018.

FERNANDES, Sabrina. Pedagogia Crítica como Práxis Marxista Humanista: Perspectivas Sobre Solidariedade, Opressão e Revolução. In: **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 37, n. 135, p.481-496, abr.-jun., 2016.

FREIRE, Paulo. **Direitos Humanos e Educação Libertadora**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020a.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. 66 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020b.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

SANTAELLA, Lúcia. A aprendizagem ubíqua na educação aberta. In: **Tempos e Espaços Em Educação**. São Cristóvão, v. 7, n.14, p. 15-22, set.-dez., 2014.

SANTOS, Boaventura Souza. **O Fim do Império Cognitivo: afirmações das epistemologias do sul**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2020.